

## LINGUAGEM E CONSCIENTIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM CAMPANHAS AMBIENTAIS

Maria Eduarda Gomes Lemos<sup>1</sup>  
Natália Santos Kopp<sup>2</sup>  
Caroline Fernanda Costa Schneidt<sup>3</sup>  
Karina Giacomelli<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na realização de uma oficina que teve como temática o desmatamento e as suas consequências socioambientais, desenvolvida nas turmas de sexto e sétimo ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. A oficina foi organizada com o objetivo de promover aos estudantes uma reflexão crítica sobre a temática por meio da leitura e produção de textos multimodais, desenvolvendo o uso consciente da linguagem como forma de conscientização e intervenção social, articulando o componente curricular de Língua Portuguesa à educação ambiental. Para isso, foi elaborada em distintas etapas, contemplando momentos de sensibilização; análise e produção de textos; atividades com discussões orientadas sobre o tema; análise crítica de imagens relacionadas ao desmatamento; e a produção de uma campanha de conscientização por meio de colagem, considerando a intencionalidade e o contexto de circulação. Referenciada na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a oficina possibilitou aos estudantes compreenderem o conceito de desmatamento e identificar suas principais causas, bem como suas consequências para o meio ambiente e para a vida humana, entendendo a função social das campanhas de conscientização no enfrentamento de problemas ambientais.

**Palavras-chave:** PIBID, Educação ambiental, Desmatamento, Campanha de conscientização, Multimodalidade.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>5</sup> faz parte de ações da Política Nacional de Formação de Professores e integra a formação inicial de futuros

1 Graduanda do Curso de Letras – Português e Alemão da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, [mariaeduardag.lemos18@gmail.com](mailto:mariaeduardag.lemos18@gmail.com);

2 Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, [natalia.santos.kopp14@gmail.com](mailto:natalia.santos.kopp14@gmail.com);

3 Graduada pelo Curso de Letras – Português da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, [carolinefcschneidt@gmail.com](mailto:carolinefcschneidt@gmail.com);

4 Professora orientadora: doutorado, Centro de Letras e Comunicação – UFPel, [karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com).

5 Este trabalho resulta de atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



docentes por meio de experiência prática no ambiente escolar. A iniciativa busca desenvolver competências docentes, promover a reflexão sobre a prática pedagógica e fortalecer a relação entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

O PIBID está presente na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desde 2007, fortalecendo o elo entre a escola e a universidade na formação docente dos alunos de licenciatura na instituição. No âmbito do curso de Letras, iniciou em em 2010, sendo que, em seu mais recente projeto (organizado em 2024), foi proposta, como atividade final, a criação de oficinas articulação as práticas de linguagem com os Temas Contemporâneos Transversais, priorizando áreas como meio ambiente, economia, saúde, multiculturalismo, ciência/tecnologia e cidadania/civismo (direitos humanos, ética e valorização do idoso. Com focos em questões urgentes como sustentabilidade, inclusão, cidadania digital e saúde emocional, o eixo Meio Ambiente, destaca o trabalho com a educação ambiental e o consumo consciente.

A Lei nº 9795/1999, art. 1º da Política Nacional de Educação Ambiental, traz como definição para educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Para a Unesco (2005, p.44), a Educação Ambiental nas escolas “ênfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente.”

A Educação Ambiental, deste modo, configura-se um tema transversal, não constituindo uma área específica do conhecimento, mas atravessando todas, por se mostrar pertinente a cada uma delas e estar em consonância com a realidade do aluno.

Em concordância, Abílio, Florentino e Ruffo (2010, p. 176) destacam que

[...] compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, ou seja, como questões sociopolíticas, exige a formação de uma consciência ambiental e a preparação para o pleno exercício da cidadania, fundamentadas nos conhecimentos prévios dos atores sociais que se utilizam dos ecossistemas do seu entorno.

No âmbito dos estudos da linguagem, é reconhecido que os textos não se constituem apenas de linguagem verbal, mas que contêm outros elementos de significação, podendo ser eles visuais, sonoros, gráficos e gestuais. Nessa perspectiva, o conceito de multimodalidade possibilita conjugar diferentes formas de linguagens, expressão e comunicação contribuindo



para uma compreensão textual mais aprofundada, significativa e crítica (Pereira e Carvalho, 2024).

O texto multimodal apresenta diferentes elementos que, juntos, proporcionam uma gama de sentidos e possibilitam a criticidade por meio de múltiplas formas de expressões. Assim, é:

[...] imprescindível que repensemos questões ligadas à leitura e à escrita multimodais, se não por razões escolares, ao menos porque essas são questões que nos afetam como cidadãos em uma “paisagem comunicacional” diversa e complexa, de leitura e, também, de participação por meio da escrita. (Ribeiro, 2013, p. 32)

Na atualidade, leitura não é somente de texto escrito, mas também, por exemplo, interpretação de imagem e análise de vídeo, entre outras leituras que cotidianamente se fazem necessárias na comunicação por existirem muitos tipos de linguagem de diferentes formas com texto, imagem e som ao mesmo tempo. A forma de produção também mudou, e é necessário se adequar às mudanças que o texto multimodal requer.

No ensino de Língua Portuguesa, a multimodalidade “deve estar alinhada às práticas sociais [...] e à compreensão da representação do ser humano no espaço social, em contato com as relações sociais e com as práticas de linguagem”(Pereira e Carvalho, 2024, p. 9), ou seja, deve estar conectada às formas como as pessoas usam a linguagem. Portanto:

A produção de conhecimentos deve ser entendida como um processo significativo, não como uma mera propagação de informações descontextualizadas ou desconexas da realidade do estudante, mas sim de maneira crítica e reflexiva. Isso visa a formação de um sujeito que atue ativamente nas ações sociais de linguagem e aprendizagem, simbolizando o verdadeiro propósito da educação. (Pereira e Carvalho, 2024, p. 9)

É nesse contexto que foi organizada uma oficina com estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões localizada na cidade de Pelotas – RS, por meio do PIBID. Buscou-se possibilitar a articulação de uma temática ambiental emergente no contexto brasileiro com o uso de textos multimodais a fim desenvolver o uso consciente da linguagem como forma de conscientização e intervenção social.

## **METODOLOGIA – A ORGANIZAÇÃO DA OFICINA**

A oficina foi ministrada por bolsistas do PIBID em quatro turmas, duas de sexto ano e duas de sétimo ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, localizada na região central da cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande



do Sul, com o objetivo de promover a reflexão crítica dos alunos sobre o desmatamento e suas consequências socioambientais, por meio da leitura e produção de campanhas de conscientização ambiental referentes ao desmatamento por meio da técnica da colagem.

Organizada em quatro etapas, pensadas para uma aplicação em um total de dois períodos (50 minutos cada um), a oficina contou com momentos de sensibilização, análise, discussão e produção. Assim, estabeleceu-se as etapas descritas a seguir:

Etapa 1 - Projeção de imagens discrepantes com áreas desmatadas e preservadas e a solicitação de que os alunos identificassem as diferenças entre elas. Em seguida, apresentação do conceito de “desmatamento”, complementado por um vídeo da plataforma digital *TikTok*, sobre os efeitos e possíveis soluções para esse problema ambiental.

Essa etapa teve como objetivo sensibilizar os estudantes em relação ao desmatamento, por meio do contraste visual de uma área preservada e uma área degradada, além de fazê-los compreender o conceito e identificar suas principais causas e consequências para o meio ambiente e a vida humana por meio da utilização de um vídeo em formato curto e dinâmico, característico da plataforma. Isso contribuiu para o engajamento dos estudantes, já que estes estão familiarizados com esse gênero, utilizado por eles fora do ambiente escolar. O vídeo apresenta, por meio de imagens em forma de colagem e frases breves, tanto as consequências quanto as estratégias para enfrentar o desmatamento de forma atrativa.

Etapa 2 - Apresentação do gênero “campanha de conscientização” e realização de análises de campanhas relacionadas à temática ambiental, seguindo o roteiro previamente elaborado pelas bolsistas, para que os alunos identifiquem as características recorrentes do gênero nas campanhas.

Essa etapa teve como objetivo desenvolver a leitura e interpretação dos estudantes desse gênero discursivo, possibilitando a identificação das suas forma de composição, do tema e dos estilo (Bakhtin, 2016), destacando-se os recursos multimodais presentes nas campanhas de conscientização. Para as análises do estilo, foram utilizados o roteiro composto por questões relacionadas à relação entre linguagem verbal e não verbal e os recursos linguísticos empregados, como o uso de frases curtas e imperativas.

Etapa 3 - Apresentação da técnica artística “colagem” e alguns exemplos.

O objetivo dessa etapa foi familiarizar os estudantes com essa técnica, que envolve cortar e colar diferentes materiais para a criação de novas imagens. Foram discutidas as etapas do processo de produção, como o planejamento e a organização dos elementos que serão utilizados para a finalização da criação.



Etapa 4 - Organização da turma em grupos, orientação para a produção da atividade de colagem e distribuição do material necessário para a criação da campanha de conscientização ambiental.

Na etapa final, foram estabelecidos os objetivos para a realização da atividade: cada campanha deveria representar uma consequência e/ou solução para o desmatamento com um alerta, convite ou denúncia em frase(s) curta(s). Para isso, houve a distribuição de revistas, canetinhas, papéis pardos, colas e tesouras cedidas pela escola em que a oficina foi realizada.

Com essas etapas, pretendia-se que os estudantes identificassem a função social das campanhas de conscientização no enfrentamento de problemas ambientais e que se posicionassem criticamente diante da problemática socioambiental abordada, manifestando opiniões por meio da produção de campanhas ambientais por meio da técnica da colagem, adequada ao contexto de circulação escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO – EM BUSCA DE REFLEXÃO E CONSCIENTIZAÇÃO**

Durante todas as etapas da oficina temática, foi possível observar uma participação efetiva dos alunos, tanto no processo de interpretação de exemplos do gênero “campanha de conscientização” quanto na elaboração de suas próprias produções. Esse engajamento evidencia o potencial das oficinas pedagógicas como estratégia ativa de ensino, pois essa atividade

[...] permite que se trabalhem diversos conteúdos que devem ser passados no dia a dia pelo docente de forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades com várias temáticas diferentes, facilitando também o aprendizado, pois visa à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada do aluno. Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma junção entre a ação, à reflexão e a interação (Oliveira, 2018, p.36).

No decorrer dos debates sobre a temática ambiental, os alunos demonstram estar conscientes e atentos às transformações sofridas pelo meio ambiente. Termos como “desmatamento”, “seca” e “queimadas” foram frequentemente utilizados para descrever os cenários analisados, indicando familiaridade com problemáticas ambientais contemporâneas. Além disso, na produção das campanhas de conscientização, os estudantes elaboraram frases e colagens que revelaram um posicionamento crítico, condenando práticas como o desmatamento ilegal e incentivando a preservação ambiental.



A escolha do assunto mostrou-se pertinente não apenas por se tratar de um tema transversal importante a ser explorado no currículo escolar, mas também por possibilitar a aproximação entre o conteúdo trabalhado e a realidade dos alunos. Nesse sentido, Marcondes (2008) ressalta a importância de abordar temas que favoreçam a compreensão da realidade e sua relevância para o indivíduo e o grupo social ao qual pertence.

Para mais, a utilização de oficinas pedagógicas, conforme Oliveira (2018), permite o desenvolvimento de práticas mais dinâmicas, reflexivas e interdisciplinares, contribuindo para a articulação entre conceitos teóricos e experiências vivenciadas pelos alunos. Os resultados observados durante a realização da oficina reforçam essa perspectiva, ao evidenciar o envolvimento ativo dos estudantes e a construção de um entendimento crítico acerca do tema proposto.

Assim essa oficina possibilitou que os estudantes participantes da atividade desenvolvem a quarta competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental disposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é:

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo (Brasil, 2018, p.65)

Na medida em que discute, por meio de textos multimodais, um tema transversal que destaca a importância da consciência socioambiental. Ainda, o estudo e produção de um gênero discursivo como a propaganda de conscientização ambiental, recorre-se ao estudo da linguagem para preservação da natureza como forma de bem-estar social.

Abaixo, ilustra-se uma etapa da realização da atividade (imagem 1) e cartazes apresentados pelos alunos (imagem 3, 4, 5 e 6)

Imagem 1- Alunos elaborando sua colagem



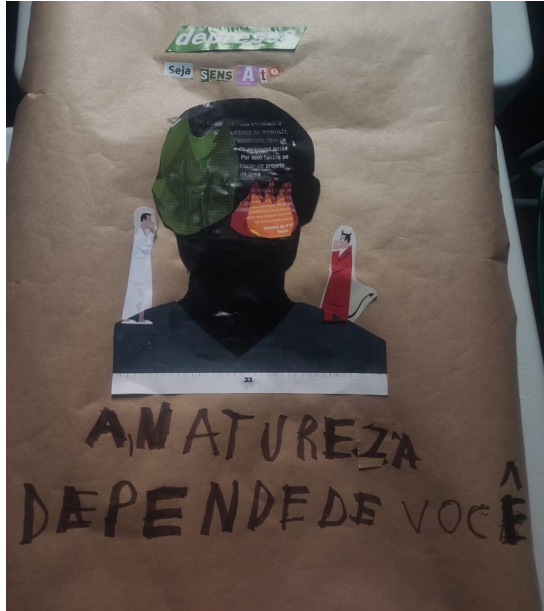
Fonte: autoras, 2026.



Imagem 2- Colagem desenvolvida por alunos

Imagem 3- Colagem desenvolvida por alunos da turma

62



Fonte: autoras, 2026.



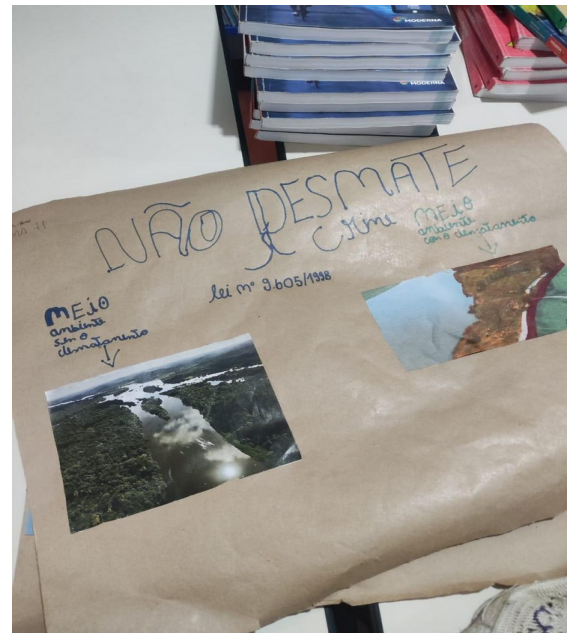
Fonte: autoras, 2026.

Imagem 4 - Colagem elaborada pela turma 62

Imagem 5- Colagem elaborada pela turma 71



Fonte: autoras, 2026.



Fonte: autoras, 2026.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de Meio ambiente desenvolvida por meio do PIBID, proporcionou aos pibidianos pesquisar e aplicar práticas de ensino necessárias para a elaboração de uma atividade não tradicional na escola, uma vez que se privilegiou a oficina em vez da explanação tradicional do assunto. Também com essa atividade possibilitou que alunos da graduação envolvidos se percebessem como professores em meio à vivência no ambiente escolar. Assim, foi possível deixar de pensar que se aprende a ser docente apenas no papel de estudante, seja nas aulas teóricas ou práticas (mesmo as de estágio). O PIBID possibilita, com suas práticas, a reflexão de como os bolsistas vão se percebendo professores e como poderá ser o futuro nessa profissão. Consequentemente, a identidade do docente é fortalecida, porque o diálogo entre diferentes espaços institucionais permite a reflexão de outros espaços, que eram invisíveis até à chegada do outro (Jordão, 2013).

A oficina temática proposta apresentou novas perspectivas quanto às práticas de ensino/aprendizagem, mostrando que a elas não se limitam às práticas de transmissão de conhecimento, mas sim de construção horizontal e conjunta. As oficinas temáticas, segundo Zappe (2011), são proposições metodológicas que abordam os conhecimentos de forma inter-relacionada e contextualizada, envolvendo os alunos em um processo ativo de construção de seu próprio conhecimento e de reflexão que possa contribuir para tomada de decisões.

A temática sobre o meio ambiente reforça a ideia proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 193) de que trabalhar as questões ambientais significa “buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes”. E, com base no que é apresentado pela BNCC, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em sua total autonomia e competência, incorporar aos seus currículos e propostas pedagógicas, temas contemporâneos que afetam a vida humana em diferentes escalas (local, regional e global), se possível de forma transversal e integradora. (Brasil, 2018).

Desse forma, julga-se que, com essa atividade, o grupo propiciou aos alunos da escola uma atividade em consonância com as diretrizes oficiais e, assim, permitiu que eles, na prática, compreendam que a escola não se disvincula da vida cotidiana e é nela que podem



estar muitas das respostas que possibilitam um convívio social mais democrático e harmônico.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e incentivo à educação, contribuindo expressivamente para a formação de futuros docentes.

Agradecemos também ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por ser o elo entre a escola e a universidade, proporcionando experiências que são fundamentais para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos licenciandos.

Agradecemos, de modo especial, à coordenadora de área de Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, do PIBID UFPel, Karina Giacomelli, pela orientação ao longo do desenvolvimento das atividades, sendo essencial para a construção de nossas práticas pedagógicas.

Estendemos nossos agradecimentos à professora supervisora Jussara Duarte, pelo acolhimento e apoio constante, contribuindo significativamente para nossa formação docente. Por fim, agradecemos à Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, pela recepção e por disponibilizar o espaço e as condições necessárias para a realização das atividades.

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, F. J. P., FLORENTINO, H. da S., RUFFO, T. L. de M. Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba. São Paulo, **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 5, n.1, 2010, p. 171-193.  
<https://doi.org/10.11606/issn.2177-580X.v5i1p171-193> Disponível em:  
[https://revistas.usp.br/pea/pt\\_BR/article/view/30090](https://revistas.usp.br/pea/pt_BR/article/view/30090) Acesso em: 30 mar. 2026.

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.  
Disponível em:



[https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: 30 mar. 2026.

BRASIL, **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) . Acesso em: 30 mar. 2026.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf> Acesso em: 30 mar. 2026.

JORDÃO, C. M.; et al. (org.). **O PIBID-UFPR nas aulas de inglês: divisor de águas e formador de marés**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de Química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. Uberlândia. **Revista Em Extensão**, v. 7, n. 1, 2008. DOI: [10.14393/REE-v7n12008-20391](https://doi.org/10.14393/REE-v7n12008-20391). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20391>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PEREIRA, M. das G, de O.; CARVALHO, T. L. De. O papel da multimodalidade como contributo para o ensino de línguas. **Devir Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e-880, 2024. DOI: 10.30905/rde.v8i1.880. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/880> . Acesso em: 29 mar. 2026.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. **Signo**, [S. l.], v. 38, n. 64, p. 21–34, 2013. DOI: [10.17058/signo.v38i64.3714](https://doi.org/10.17058/signo.v38i64.3714). Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/3714>. Acesso em: 29 mar. 2026.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. 120 p.

YUS, R. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

